

# Depois dos sem-terra, garimpeiros fecham estrada no interior do Pará

*Manifestantes aproveitam o sumiço forçado da Polícia Militar e tentam tomar o controle do garimpo de Serra Pelada*

Edivaldo Mendes  
Especial para a Meridional

**S**erra Pelada (PA) — O pavio do barril de pólvora que é o garimpo de Serra Pelada voltou a ser aceso na noite de ontem. Revoltados com a decisão do juiz Laércio Laredo, da comarca de Curionópolis, que concedeu liminar de “interdito proibitório” do garimpo em favor da Companhia Vale do Rio Doce, 500 garimpeiros de Serra Pelada voltaram a interditar, desde às 18h de ontem, a estrada de acesso ao garimpo.

Dessa vez, a ocupação foi ainda mais fácil porque a Polícia Militar da região está confinada no quartel desde o massacre dos sem-terra, na quarta-feira passada.

De acordo com lideranças dos garimpeiros, qualquer pessoa ou veículo — com exceção dos carros e funcionários da Vale, considerados por eles como “única inimiga” — pode ter acesso ao garimpo. Muitos dos garimpeiros falam em resistir até que o objetivo maior — recuperar o controle do garimpo — seja alcançado. Eles não descar-

tam a possibilidade de se repetir o que ocorreu na quarta-feira com os sem-terra na rodovia PA-150, em Eldorado de Carajás.

## PISTA BLOQUEADA

A iniciativa de ocupar a rodovia começou na noite do sábado, quando, depois de uma assembléia, a pista chegou a ser bloqueada. Mas, as lideranças dos garimpeiros decidiram que a obstrução só deveria ser feita depois de uma nova assembléia, que aprovou o fechamento da estrada ontem. “A Vale não está mais fazendo sondagem em Serra Pelada, mas sim tirando o ouro que é nosso”, alegou Fernando Marcolino, presidente do Sindicato dos Garimpeiros.

A última vez que os garimpeiros obstruíram a estrada foi no dia 22 de fevereiro passado. Foram qua-

tro dias de bloqueio, o que quase provocou um confronto armado entre garimpeiros e a Polícia Militar. Os garimpeiros de Serra Pelada, que estão há 60 dias em assembléia permanente, prometem não abrir valas, como na obstrução anterior, mas colocar correntes para impedir a passagem de carros a serviço da Vale.

Em Serra Pelada, oito mil pessoas aguardam decisão judicial para voltar ao garimpo. As lideranças pedem aos garimpeiros que tiverem saído de Serra Pelada retornem para fortalecer o movimento. “Queremos que nossos direitos sejam respeitados. Os garimpeiros querem paz para trabalhar”, disse o presidente interino da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada, Salustiano Assunção.